

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

ITAUBANK

Cenário e Mercados

Em março, os investidores continuaram a monitorar de perto os desenvolvimentos do conflito entre Rússia e Ucrânia, uma vez que este fato tem sido a principal fonte de volatilidade no mercado global.

As pressões acumuladas sobre os preços das commodities aumentaram as preocupações sobre os impactos na atividade econômica e na estratégia de política monetária, que pode ser de maior aperto pelos principais bancos centrais do mundo, visando combater a inflação. Por exemplo, nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor acumulou alta de 7,9% nos 12 meses encerrados em fevereiro - o nível mais alto dos últimos 40 anos. O Federal Reserve iniciou a subida dos juros ao ritmo de 0,25 p.p., mas poderia intensificar para 0,50 p.p. em algum momento do ano. Como consequência, o rendimento do título do Tesouro dos EUA de 2 anos subiu 0,91 p.p. para 2,34%, antecipando um movimento mais agressivo do Fed. Os rendimentos dos títulos de 10 anos subiram 0,51 p.p. também para 2,34%, o maior nível desde meados de 2019.

No mercado local, a curva de juros nominais até se comportou bem em relação ao mercado internacional. As taxas dos contratos de DI mais curtos, até 2024, subiram 0,15 p.p. na média; no 2025, subiu 0,07 p.p.; e no restante dos vencimentos, ficaram praticamente de lado. A comunicação mais branda apresentada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom) ao longo do mês e o bom desempenho da moeda ajudaram a aliviar as pressões. O dólar caiu 7,8% contra o real.

As declarações dos membros do Copom, a ata da reunião de política monetária e o Relatório Trimestral de Inflação sugeriram que a taxa Selic em 12,75% ao ano poderia ser suficiente para o cumprimento da meta de inflação no horizonte relevante, apesar dos preços das commodities altamente incertos, principalmente a dinâmica dos preços do petróleo.

Por fim, foi um mês muito positivo para os títulos vinculados à inflação (NTN-B), com destaque para os vencimentos mais curtos. A divulgação da inflação acima do esperado do IPCA-15, em 0,95% em março, e a contínua pressão de alta sobre os preços de alimentos e commodities apoiou o bom desempenho desses títulos.

O IRF-M (índice de renda fixa prefixado) subiu 0,84% contra 0,91% do IMA-S - índice de renda fixa pós fixado atrelado à Selic (0,89% no IRF-M1 e 0,81% no IRFM1+). O IMA-B (índice de renda fixa atrelado à inflação) rendeu 3,07% (2,61% no IMA-B5 e 3,56% no IMA-B5+).

O mercado acionário brasileiro apresentou outro forte desempenho em março, em termos absolutos e relativos. As altas do Ibovespa e do IBrX foram de, respectivamente, 6,06% e 5,96%. O índice MSCI Brazil (Morgan Stanley Capital International - Brasil) saltou 13,76% contra uma queda de 2,52% do índice dos emergentes como um todo.

A moeda brasileira também apresentou forte desempenho e se fortaleceu 7,8% em relação ao dólar no período. O ingresso de capital internacional continuou, com entrada líquida acumulada de R\$ 28,5 bilhões em março e de R\$ 81,7 bilhões no ano de 2022.

A América Latina e o Brasil, mais especificamente, estão distantes das disputas geopolíticas, que diminuíram a oferta de muitas commodities em tempos em que a demanda global já se mostrava alta por insumos desde o início da pandemia. O Brasil é notoriamente um grande produtor de muitas dessas commodities e seu mercado de ações é permeado por empresas com resultados sensíveis ao tema – combinação que tem atraído fluxo de capital de investidores internacionais. Esse fluxo, começou a atingir outros setores recentemente, mais ligados à atividade econômica doméstica. Por mais contraintuitivo que possa parecer, a política monetária restrita praticada pelo Banco Central do Brasil, com seguidas altas dos juros, também tem incentivado o fluxo de capital internacional em ações, já que o chamado "carry" (investimentos de capital internacional em instrumentos de renda fixa) fortaleceu o real contra o dólar, aumentando assim o retorno global dos investimentos em ações.

Indicadores	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%
IBOVESPA	6,98%	0,89%	6,06%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,47%

Benchmark	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,20%	0,76%	1,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	1,98%	0,78%	1,95%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,78%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	3,23%	0,81%	2,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,16%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

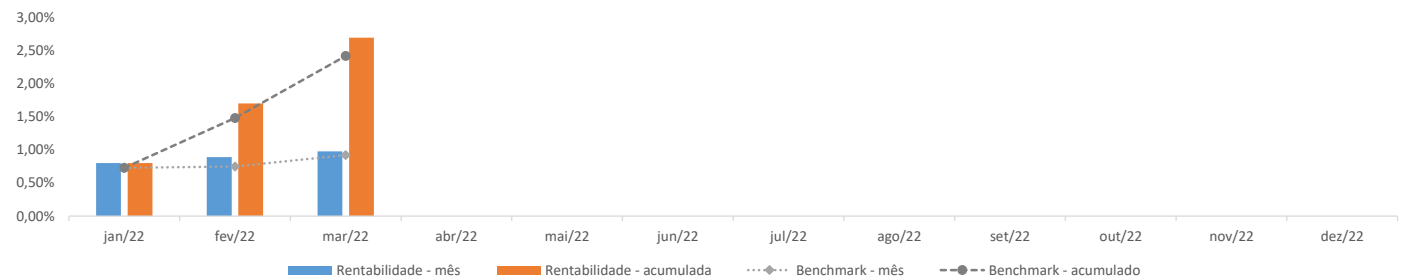
Data de referência do relatório: 31/03/2022

Ultraconservador

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco. As duas estratégias contribuíram positivamente em março/22, com destaque para o Crédito Privado que corresponde a 42% do PL da carteira.

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,98%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,92%**.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,80%	0,89%	0,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,70%
Benchmark	0,73%	0,75%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,42%

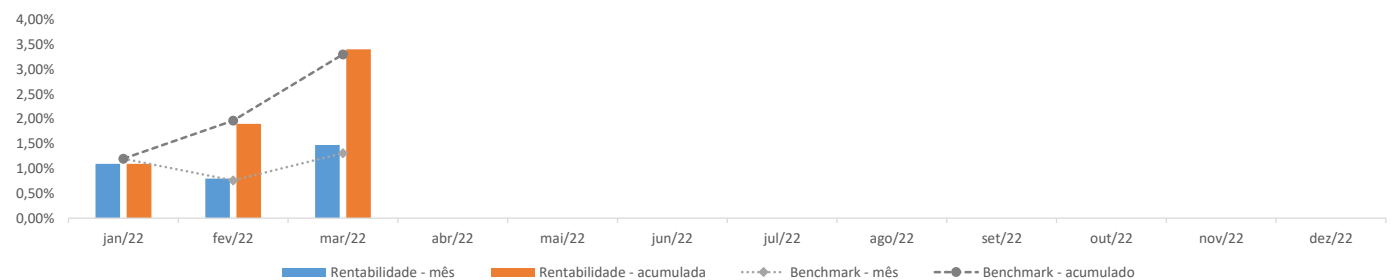
Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,30%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,66%	0,58%	0,63%	0,82%	5,31%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%

Conservador

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (7,5%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,48%** contra **+1,31%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Conservador	1,09%	0,80%	1,48%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,41%
Benchmark	1,20%	0,76%	1,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,21%	0,58%	0,59%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,04%	-0,19%	0,46%	0,94%	3,42%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	0,92%	3,16%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

Moderado

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (20%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+2,31%** contra **+1,95%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Moderado	1,61%	0,62%	2,31%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,61%
Benchmark	1,98%	0,78%	1,95%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,78%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,66%	-0,92%	1,12%	1,30%	1,80%	0,50%	-1,09%	-0,85%	-1,19%	-1,73%	0,15%	1,14%	-0,50%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	1,18%	1,11%

Arrojado

Data Base: Mar/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e risco de mercado (NTN-B). Atuamos comprados em NTN-Bs e aplicados em taxas prefixadas em prazos intermediários nos dois mercados, onde identificamos melhor relação risco x retorno. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance muito positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês um pouco acima do ponto neutro do mandato (40%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo positivo. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam abaixo do benchmark. Zeramos a posição comprada em S&P 500, em meio à recuperação do índice e incertezas esperadas pela frente.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+3,15%** contra **+2,98%** do benchmark no mesmo período.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2022

Rentabilidade - mês Rentabilidade - acumulada Benchmark - mês Benchmark - acumulado

Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Arrojado	2,48%	0,28%	3,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,01%
Benchmark	3,23%	0,81%	2,98%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,16%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,76%	1,86%	1,96%	2,93%	0,58%	-2,06%	-1,73%	-2,71%	-3,68%	-0,43%	1,44%	-5,03%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	1,60%	-2,18%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mar/22

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco apresentam maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo , apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

